

IGREJA
LUSITANA
COMUNHÃO
ANGLICANA

TRIMESTRAL
MAIO 2023

Nº 188
€1.50

o novo despertar



DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



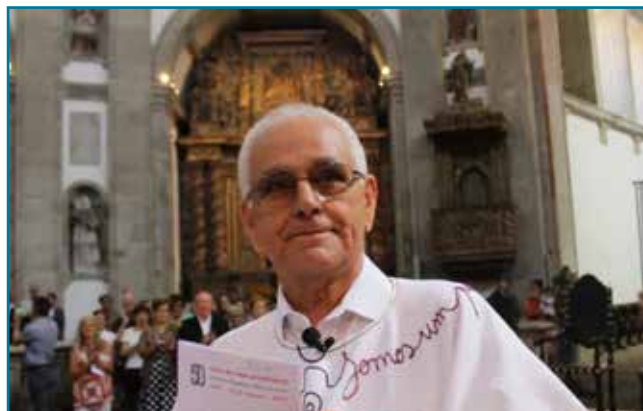
Pág. 15 a 18
As Sete Palavras da Cruz continuam a desafiar-nos



Pág. 22 - Sínodo da Igreja de Inglaterra aprova bênção de uniões de pessoas do mesmo sexo



Pág. 24 e 25
Da cura do cego à unção dos enfermos



Pág. 26 e 27
Arlindo, irmão em Jesus, descansa em paz

CAMPANHA 2023 - ASSINATURA ANUAL 10€ E ASSINATURA BENEMÉRITO 15€



963 037 073



IBAN PT50 0033 0000 00005468868 81

COM INDICAÇÃO: ND 2023 + (NOME) + NIF (NÚMERO IDENTIFICAÇÃO FISCAL)

Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira, Catarina Sá Couto **Colaboradores neste número:** Ana Cristina Aço, Brígida Arbiol, Fernando da Luz Soares, Sérgio Paulo Cabaço **Fotografia de Capa:** Pexels - John Diez - 7578658 **Fotografia Pág. 20 e 21:** Extraída e adaptada do Venha o Teu Reino **Design:** Mário Ferreira **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilto O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



D. Jorge Pina Cabral

O TEMPO DA MATURIDADE

Após a última ceia com os seus discípulos, Jesus abre o coração e deixa-lhes o seu testamento. É o último dizer de Jesus, é a sua despedida antes da sua paixão, crucificação e morte. O que impressiona nesta abertura de coração é que está mais preocupado em confortar do que ser confortado, em animar do que ser animado. Numa palavra, Jesus uma vez mais, entrega-se aos seus. As suas palavras manifestam um tom tranquilizador. Jesus sabe que eles ainda não têm capacidade de entender tudo aquilo que ouviram e viram e muito menos, o drama da sua paixão e morte que está para acontecer.

Se por um lado é necessário que Ele se ausente, por outro não os vai deixar órfãos. Tranquiliza-os e anima-os dizendo: «Hei de pedir ao Pai que envie um outro para vos ajudar, o Espírito de verdade que há-de viver para sempre convosco» (S. João 14, 16). Jesus anuncia, a vinda de «outro defensor», o Espírito Santo, que os conduzirá à compreensão de tudo e os fortalecerá nas dificuldades.

É o tempo da promessa e do conforto. Jesus assume-se como um Pai ou uma Mãe, que sabe que os seus filhos e filhas ainda não estão preparados, dado que lhes falta «a maturidade de vida e de fé», para poderem compreender e aceitar o que lhes é dito e proposto. Tudo tem o seu tempo e uma prova de amor para com os outros, é saber quando é chegada a altura própria para podermos ter determinadas conversas e até fazermos determinadas propostas de orientação de vida.

Só após a Ressurreição e a vinda do Espírito Santo no Pentecostes é que os discípulos começaram a compreender muitos dos ensinamentos e ações de Jesus. O próprio Jesus diz aos seus discípulos: «O Espírito Santo que o Pai vos enviará a meu pedido, há-de ensinar-vos tudo e fará com que vocês se recordem de tudo o que eu vos ensinei» (S. João 14,26). Na sua solicitude paternal e maternal, Jesus não só lhes concede tempo como lhes concede o Espírito da verdade. Prepara-os para o seu crescimento interior e espiritual e para o acolhimento do Espírito Santo. Jesus não abandona os que são seus e é lhes sempre fiel. Jesus está connosco hoje na ação do Espírito Santo que nos foi dado no batismo.

Agora é o tempo da maturidade que requer opções assumidas por Jesus Cristo. É o tempo da Igreja que somos. É o tempo do testemunho da fé apesar da indiferença de tantos e tantas. É o tempo de assumir o sofrimento na fidelidade a Cristo. Foi para este embate com o mundo que Jesus preparou os seus discípulos na última ceia e que prepara também os discípulos de hoje, que somos nós. Inerente à fé está também o assumir do sofrimento que nos é provocado pelos outros. O Espírito Santo não nos retira deste embate nem da exigência da vivência da fé. Mas acompanha-nos e sustenta-nos para que possamos dar o nosso testemunho. É grande o salto que os discípulos são chamados a dar quando Pedro na sua primeira carta afirma: «Mas, se tivessem de sofrer por fazer o bem, felizes de vocês» (I Pedro 3, 14). Aqui já somos tratados como adultos e como homens e mulheres cuja identidade mais profunda se revê na cruz de Cristo e não nos poderes instituídos e valores deste mundo.

Esta identidade batismal, sustentada na morte e ressurreição de Jesus Cristo, contem em si a liberdade capaz de conferir a esperança. O discípulo de Jesus é chamado a crescer na fé e na maturidade interior para partilhar alegremente as razões da sua esperança. Tudo o que fizermos e anunciarmos na ação do Espírito Santo torna-se já proclamação da Boa Nova.

A maturidade da fé requer que sejamos ícones do Seu Amor, sabendo que, hoje como ontem e na nossa fragilidade, as mãos de Deus continuarão sempre a sustentar-nos.

Feliz Tempo de Pentecostes!

+ Jorge



CELEBRA ANIVERSÁRIO E ACOLHE NOVOS MEMBROS SÃO PAULO

A 29 de janeiro e no contexto da festa litúrgica da conversão de S. Paulo, a comunidade celebrou o 147.º aniversário da constituição da paróquia de S. Paulo (Lisboa). A celebração foi presidida pelo bispo diocesano e pároco e nela foram recebidos como membros da Igreja Lusitana os irmãos em Cristo: Karla Samyra, Marília Lima, San Cruz e Olga Rezende. Seguiu-se o tradicional almoço de aniversário que permitiu um fraterno convívio entre os presentes.

No domingo 26 de fevereiro, foi eleito o novo elenco da Junta Paroquial que exercerá o mandato de 2023 a 2025. Para além do clero da paróquia, o elenco da nova Junta Paroquial é composto por Florinda Reis, Vanda Castelo Branco, Karla Samyra Silva, Ana Marília Lima e pelos representantes paroquiais ao Sínodo Diocesano, os leitores Manuel Guedes Vieira e Mazukielves Morais. A presidência passa a ser exercida pelo pároco dada a renúncia a esta função do leitor Manuel Guedes Vieira por razões de idade e de saúde. Toda a comunidade está grata a este nosso irmão pelo dedicado serviço prestado ao longo de tantos anos à Junta Paroquial.

No plano musical e cultural destaque para a realização a 5 de fevereiro de um Concerto na Catedral pelo grupo vocal Polaris – Vocal Ensemble e pela visita a 20 de março aos espaços da Catedral dos alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade no âmbito da disciplina de «História das Religiões Monoteístas» cujo regente é o leitor Manuel Guedes Vieira.





10.º ANIVERSÁRIO DA SAGRAÇÃO E INSTALAÇÃO BISPO DIOCESANO

Realizou-se no passado dia 29 de abril, pelas 15.00h na Paróquia do Bom Pastor, Vila Nova de Gaia, um Culto Eucarístico de Ação de Graças pelo 10º Aniversário da Sagração e instalação do Bispo Diocesano D. Jorge Pina Cabral. Esteve presente o Sr. Bispo Emérito, D. Fernando da Luz Soares, com a quase totalidade do Clero dos Arciprestados do Norte e do Sul e dos Membros da Comissão Permanente, que esteve reunida da parte da manhã. Entre os convidados foi com muito agrado que se destacou a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Doutor Eduardo Vítor Rodrigues e de outros representantes autárquicos. Foram diversos os ministros presentes de outras Igrejas e entre eles o sr. Bispo Sifredo Teixeira da Igreja Metodista Portuguesa.

A Homilia esteve a cargo do Sr. Vigário Geral, Rev. Carlos Duarte, recordando que em 25 de Abril de 2013 a Sagração do Sr. Bispo recaiu no Dia de S. Marcos Evangelista. Na sua Homilia, o Senhor Vigário-Geral reforçou as características da personalidade de S. Marcos que construiu o texto da sua mensagem Evangélica equilibrado entre as palavras “humildade e serviço”, reconhecendo no Ministério Episcopal do Sr. D. Jorge estas características de S. Marcos.

A primeira saudação à Assembleia foi dirigida pelo Sr. Bispo Emérito, seguindo-se a saudação do Sr. Bispo José Sifredo. Da Igreja Lusitana e em nome dos dois Arciprestados, a Revda. Ilma Rios entregou uma lembrança ao Sr.

Bispo e uma lembrança à esposa e a cada um dos seus filhos, recordando, por experiência própria, a importância da família mais próxima no exercício das responsabilidades Ministeriais e neste caso particular acrescidas das responsabilidades Episcopais. Em nome do DMIL, a sua Presidente, Brizida Arbiol, entregou um presente e recordou e agradeceu todo o empenho, apoio e sustentação que o Sr. D. Jorge tem dado ao Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana. Seguidamente acolhemos a saudação do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, que entregou ao Sr. Bispo D. Jorge uma edição recente da História dos Bombeiros Sapadores da Cidade, e agradeceu toda a simpatia e disponibilidade de cooperação entre a Igreja Lusitana e a Câmara Municipal.

Após estes momentos o Sr. D. Jorge agradeceu o apoio e oração de toda a Igreja a seu favor e do seu Ministério Episcopal. Seguiu-se a Celebração Eucarística. De salientar ainda que o Ofertório deste Culto reverteu a favor do “Projeto Esperança”. No final, para perpetuar esta Celebração o Sr. Bispo D. Jorge e o Arcipreste do Norte, Reverendo Sérgio Alves, plantaram um Cipreste no jardim da Igreja. Seguiu-se um momento de confraternização.

A Igreja Lusitana deseja ao seu Bispo Diocesano, D. Jorge Pina Cabral a continuação de um Ministério Episcopal e vida muito abençoados e guardados por Deus. Estes votos e oração de toda a Igreja são extensíveis à sua família.

LAVA PÉS UNE A FÉ AO SERVIÇO

BOM PASTOR

Na Semana Santa, realizou-se na paróquia do Bom Pastor (Vila Nova de Gaia) e no contexto da Eucaristia a cerimónia do lava pés. Seguindo o exemplo de Jesus, o Bispo Diocesano e o clero presentes, ajoelharam-se para humildemente lavar os pés aos utentes do Centro Social do Bom Pastor e a membros da comunidade. Esta cerimónia exprime o sentido e o dever do serviço que cabe à Igreja realizar para com os mais frágeis e necessitados.

No outro que é lavado, «tomamos parte» com Cristo e somos abençoados. Por outro lado, o lava pés exprime bem a relação complementar existente entre a Igreja e o seu Centro Social. Esta complementaridade é sempre reforçada a meio de cada semana com a realização de uma eucaristia aberta à comunidade e aos utentes do Centro Social, presidida pelo pároco local, Reverendo Sérgio Alves.

No decorrer do tempo quaresmal e em conjunto com a comunidade do Salvador do Mundo, realizaram-se seis encontros de estudo bíblico sustentados no tema da «Alegria do Evangelho». Esta caminhada de oração e estudo bíblico conjunto permitiu reforçar os laços entre ambas as comunidades. Os encontros foram realizados alternadamente em cada paróquia sob a orientação do presbítero Sérgio Alves.





101 ANOS DE VIDA

PARABÉNS CINDINHA!

A 16 de janeiro passado a nossa irmã em Cristo, Lucinda Correia da Silva, celebrou 101 anos de vida. Foi um dia festivo no Lar Residencial Sênior Conde das Devesas onde reside e que contou com a presença do Reverendo Sérgio Alves, que, em nome da comunidade do Salvador do Mundo, lhe ofereceu um bonito ramo de flores e se associou ao cantar de parabéns. Esta nossa irmã, carinhosamente tratada de Cindinha, foi sempre um membro comprometido da Igreja, que soube frequentar e servir enquanto pode. Pela sua longevidade e exemplo de vida e testemunho de fé damos graças a Deus.

Também em contexto festivo a Paróquia do Salvador do Mundo celebrou a 14 de maio o seu 122.º aniversário integrado na tradicional e bonita Festa das Mães. Foi um tempo muito abençoado com a participação das crianças e declamação de poemas alusivos. Foi também relançada a ajuda fraterna paroquial com o compromisso de entrega de 3 cabazes a famílias necessitadas nos próximos meses.



CELEBRAÇÃO FORA DE PORTAS

S. MATEUS

Cumprindo uma tradição antiga a comunidade lusitana em Vila Franca de Xira iniciou a Semana Santa reunindo-se no exterior da Igreja (Monte das Oliveiras) caminhando depois para o templo (Jerusalém). No caminho e erguendo as cruzes de palmeira e os ramos de oliveira todos entoaram os Hossannas exprimindo assim a sua alegria e compromisso com o caminho percorrido por Jesus Cristo. Foram diversas as cerimónias que marcaram a Semana Santa na paróquia de S. Marcos e que culminaram numa concorrida celebração Pascal.

Conforme o planeado pela Junta Paroquial e no sentido de estreitar os laços celebrou-se no domingo 26 de março um almoço comunitário que foi precedido de uma celebração eucarística presidida pelo bispo diocesano. Foi um tempo de bênção e de alegre disposição.



BATISMO E FESTA DAS MÃES

S. JOÃO EVANGELISTA

A 22 de janeiro passado foi batizado o menino Tiago Massa de cinco anos de idade em cerimónia presidida pelo pároco, Reverendo Jaime Dias. O batizado decorreu no contexto da eucaristia dominical e da Festa da Renovação dos votos matrimoniais na paróquia de S. João Evangelista (Vila Nova de Gaia). Os pais do Tiago, o casal João e Daniela, deram o seu testemunho de fé e de vida matrimonial perante a comunidade nesse dia reunida.

A Escola Dominical da paróquia tem estado ativa reunindo-se dominicalmente. Está a ser preparado um espaço próprio para os encontros dos jovens da comunidade. No domingo, 14 de maio e no decorrer da Festa das Mães, as crianças e jovens apresentaram bonitas interpretações e mensagens alusivas a esta Festa. De salientar a presença nesta Festa das Mães, da nossa irmã em Cristo D. Palmira Esmeriz, o membro mais idoso da comunidade de S. João Evangelista.

No cuidado e acolhimento dos mais pequeninos e suas famílias, foram apresentadas recentemente à comunidade e respetivamente a 7 e 14 de maio, as bebés Zaya e Teresa. Ambas foram recebidas pelo pároco junto ao altar que dando graças a Deus pelo seu nascimento orou por elas e suas famílias proferindo uma bênção própria. Um tempo de grande alegria e renovação geracional.

CENTRO SOCIAL DA SAGRADA FAMÍLIA

CELEBRA 30.º ANIVERSÁRIO

Foi num ambiente de festa e de ação de graças a Deus que o Centro Social da Sagrada Família (CSSF) celebrou a 21 de dezembro passado o trigésimo aniversário da sua constituição em 1992 enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social oficialmente reconhecida.

A génese da atual atividade social é anterior e remonta à visão de fé cristã e empreendedorismo missionário do Cónego Dr. Estanislau Langner, que na década de setenta do século passado inicia, no lugar do Pego Longo (Queluz-Belas), um trabalho de evangelização com profunda dimensão humana e social.

Então, ainda sob os auspícios da Paróquia Lusitana de S. Jerónimo e com o apoio de organizações estrangeiras, dá-se início à construção de um bairro social cujas casas são entregues a famílias providas dos bairros de lata ali existentes. Inicia-se também e nessa altura, a construção do edifício para a nova Igreja lusitana da Sagrada Família e das instalações destinadas ao centro social que na sua complementaridade de missão assumirá o nome da Igreja.

Desde a sua constituição e até ao ano de 2006, o Cónego César Pereira Félix assume na sua qualidade de pároco da Sagrada Família, a Direção do CSSF, sendo então sucedido pelo atual presidente da Instituição Dr. Carlos Eduardo Luís da Silva. Atualmente e fruto de uma gestão dinâmica e de parcerias diversas, são várias as respostas sociais e serviços desenvolvidos em prole da comunidade e abrangendo diversas freguesias do concelho de Sintra. O centro de dia com o centro de convívio e o serviço de apoio domiciliário apoiam 70 utentes e suas famílias, 50 famílias beneficiam de apoios alimentares regulares e 270 são acompanhadas pelas equipas técnicas do Rendimento Social de Inserção. São 26 os trabalhadores afetos às diversas valências.

Semanalmente e às quartas feiras, o atual pároco da Sagrada Família, Reverendo Eduardo Júnior, presta apoio espiritual aos utentes promovendo um serviço de oração da manhã na Igreja e prestando aconselhamento espiritual e pastoral. Com novos projetos em vista o Centro Social continuará o seu trabalho para honra e glória de Deus e bem da comunidade.





RETIRO QUARESIMAL

Entre os dias 12 e 16 do mês de março, realizou-se o retiro Quaresmal da Igreja Lusitana. Este habitual retiro entre o Bispo e o Clero já não se realizava desde os acontecimentos da pandemia. O retiro este ano ficou marcado pela presença não só do Clero e Leitores, mas a convite do Bispo diocesano, estiveram também presentes leigos dos dois Arciprestados provindos dos diversos secretariados e departamentos diocesanos num total de 20 pessoas. Representando a Igreja Espanhola Reformada Episcopal participou também o Reverendo Noel Antonio Diaz, pároco da Igreja Anglicana em Zaragoza e responsável da Rádio Anglicana.

O encontro realizou-se na “Casa da Torre”, centro de espiritualidade e cultura da Companhia de Jesus situada em Soutelo (Braga). Os momentos centrais do retiro foram dirigidos pelo Padre Jesuíta Luís Maria da Providência numa proposta de caminhada espiritual baseada na série curta dos Exercícios Espirituais do Fundador da Ordem dos Jesuítas, Inácio de Loyola. Estes exercícios espirituais, baseados na Sagrada Escritura, propõem um

percurso interior, neste caso a partir do Evangelho de S. Mateus. Têm como objetivo, uma reflexão baseada num reencontro com o texto do Evangelho, com as propostas de Inácio, e finalmente uma interpretação estimulante com vista à reflexão de forma prática, nas consequências e resultados da Palavra de Deus para a nossa vivência Cristã, quer individual quer comunitária. Houve tempo para recolhimento individual e em grupo.

O programa diário foi marcado pela celebração da Oração da Manhã e do serviço de Completas orientados por diferentes pessoas. Após um bonito passeio conjunto pelas margens do rio Homem, o retiro encerrou com a celebração da Eucaristia. Salienta-se a forma fraternal como o retiro foi acolhido nesta Casa, quer pelo Padre Luís Maria, quer por todos os outros que proporcionaram um ambiente de grande amor e amizade cristã.



“MULHERES: DA CONTEMPLAÇÃO À AÇÃO”

FOI TEMA DE RETIRO

De 19 a 21 de Fevereiro de 2023, o Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana (DMIL) organizou um retiro na Fundação Padre Manuel Antunes na praia de Mira. Esteve presente a direção do departamento, uma representante por paróquia do norte e do sul, algumas mulheres da Missão, e ainda participaram três elementos masculinos.

No total foram 22 pessoas, com uma faixa etária variada (dos 12 aos 77). O tema « Mulheres : da Contemplação à Ação » foi orientado pela Rev Abilene Fischer que também presidiu à Celebração Eucarística.

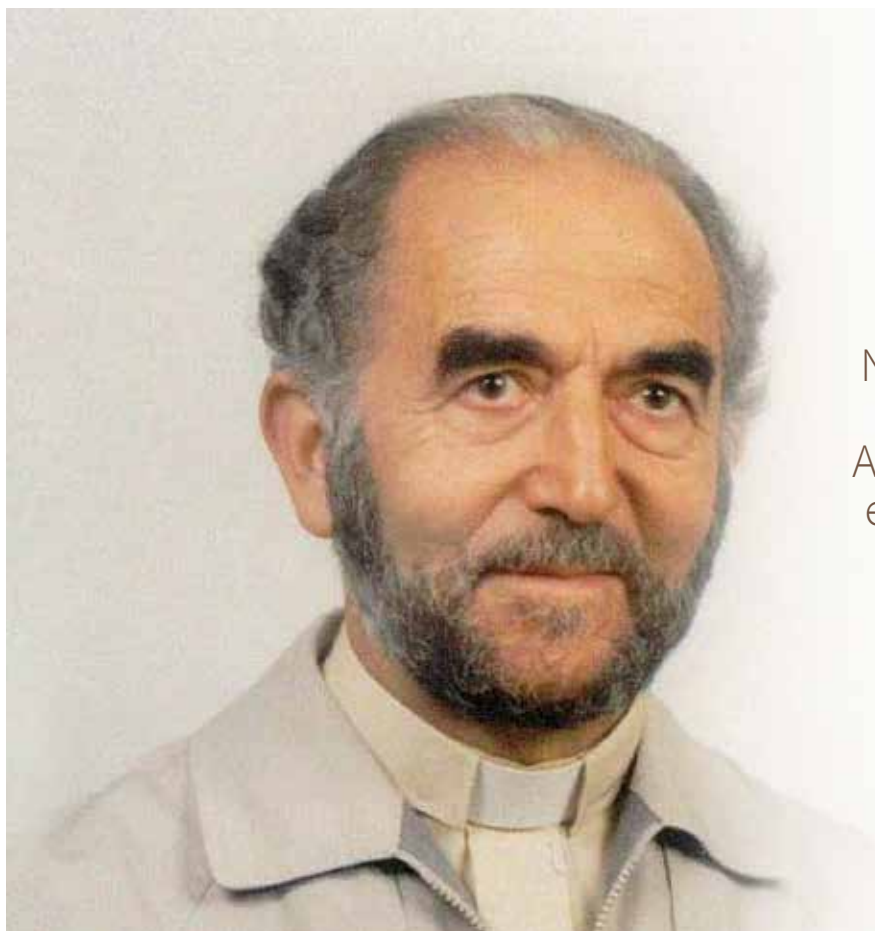
Iniciou-se este tempo de retiro com a apresentação da Missão Maria de Magdala, pela responsável Nívia de la Paz , a sua composição por pessoas oriundas de Cuba, Colômbia e Brasil residentes em Mira e em Coimbra, como se reúnem para viverem a sua componente cristã e quais os objetivos da Missão. O DMIL fez-lhes a entrega de uma máquina de costura , oferecida pela Igreja Evangélica Alemã do Porto e posteriormente reparada pelo DMIL, a qual foi recebida com

gratidão e alegria pelas mulheres da Missão, dado ser um bem que lhes estaria a fazer falta para a sua atividade prática.

Foi um momento muito interessante, pois todos os presentes ficaram com conhecimento do que é esta Missão, da sua dinâmica e alegria espiritual, de modo a ser partilhada nas nossas paróquias pelas mulheres representantes no retiro. Foram três dias muito abençoados de reflexão, partilha, amizade, lazer , boa disposição e claro, com um serão dedicado aos caloiros nos encontros do DMIL.

Este encontro de irmãos foi muito importante na missão do departamento: não apenas pela união, mas principalmente pela partilha e conhecimento das diferentes formas de ser Igreja e de viver um compromisso pessoal, não só no feminino, mas desde crianças e até à idade mais avançada.

Brígida Arbiol



Na essência de quem sou
há o sopro do Divino.
Ao criar-me, em mim ficou
e com Ele eu me confino.

(Frei João d'Alcaravela)

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceu a 30 de janeiro passado, Frei João António d' Alcaravela. Frei João como era conhecido, foi um presbítero franciscano, que tendo sido ordenado na Igreja Católica Romana, integrou mais tarde, enquanto sacerdote, a Comunhão Anglicana exercendo o seu ministério no Canadá, Estados Unidos da América e Portugal.

Formou-se e desenvolveu estudos nas áreas da Humanidade, Filosofia, Educação e Teologia tendo-se tornado no primeiro presidente da Associação Centro Português de Psicossíntese. Foi autor de diversas obras de espiritualidade e de pedagogia.

Frei João e sua esposa Carol Blanchard colaboraram com a Igreja Lusitana na década de noventa do século passado no âmbito da Missão Lusa estabelecida num bonito moinho recuperado em plena serra de Palmela.

Foi nomeado pároco da Igreja Lusitana do Espírito Santo em Setúbal tendo colaborado e servido ainda diversas paróquias do Arciprestado do Sul.

A 1 de fevereiro, e a convite da família, o Bispo D. Jorge, coadjuvado pelo presbítero Barros Pedro Banza, presidiu ao serviço de funeral na Capela de S. Francisco de Assis em Alcaravela (Sardoal). Estiveram presentes numerosos familiares, entre eles sua esposa Carol Blanchard e amigos. A Capela de S. Francisco denominada de nova Porciúncula (capela em Assis-Itália aonde morreu S. Francisco), situa-se na freguesia de Alcaravela, terra natal de Frei João e foi por ele mandada construir.

À sua esposa Carol Blanchard e restante família o Novo Despertar exprime sentidas condolências dando graças a Deus pela vida e dedicação à Igreja de Cristo deste servo de Deus.



MISSÃO EM DESENVOLVIMENTO

REDENTOR

No seguimento do seu Plano de Missão, a Paróquia do Redentor no Porto tem vindo a realizar diversas iniciativas. A organização de cada evento é feita por pessoas diferentes o que tem ajudado a mobilizar a comunidade numa interessante partilha de dons e de saberes.

Em dezembro passado os jovens promoveram uma celebração natalícia muito bonita com uma liturgia adaptada a que se seguiu a 8 de janeiro um Concerto de Reis pelo Coro da Universidade Sénior da Senhora da Hora.

A série de encontros temáticos intitulada «Falar um pouco ... de tudo», teve o seu início com um encontro sobre a «Problemática das dependências» a 25 de fevereiro a que se seguiu um outro, denominado de «Juventude Contra a Violência» a 25 de março.

Estes encontros com oradores convidados têm agregado, pelo seu interesse, não só membros da comunidade do Redentor como outras pessoas que pela primeira vez têm contactado com a Igreja.

Aposta forte do Plano de Missão é a continuação da realização regular dos encontros de educação cristã do curso do «Peregrino». Atualmente está em funcionamento um grupo em formato híbrido (presencial e via Zoom) que reunindo quinzenalmente agrega em oração e estudo bíblico 8 pessoas. Até ao Verão serão recebidos novos membros na Igreja, haverá uma Confirmação e diversas crianças serão admitidas à Eucaristia.

AS SETE PALAVRAS DA CRUZ

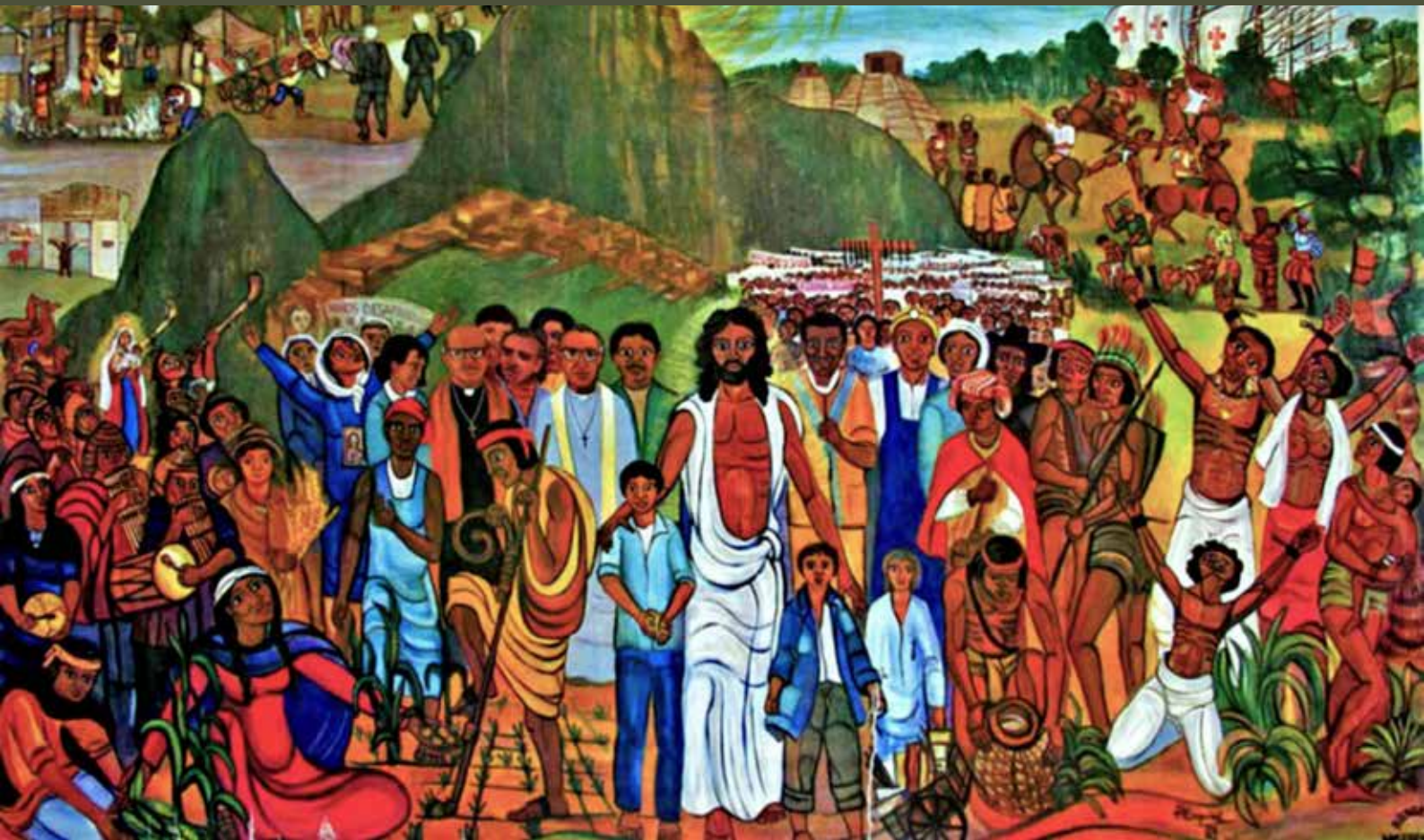
CONTINUAM A DESAFIAR-NOS

"A esperança messiânica nunca foi a esperança dos vencedores e dos governantes. Sempre foi a esperança dos derrotados e abatidos. A esperança dos pobres nada mais é do que a esperança messiânica."

(Jürgen Moltmann)

"Só podemos crer no Crucificado se estivermos dispostos a tirar da Cruz aqueles que estão dependurados nela."

(Jon Sobrino)





Em um mundo ainda cheio de sofrimento e injustiças onde a “vida plena”, “vida em abundância” em Cristo tarda concretizar-se, a entrega de Jesus e suas palavras na cruz continuam a nos desafiar. São palavras carregadas de humanidade, cuidado, entrega, abandono, soberania, sentido e compaixão.

Adolfo Pérez Esquivel, arquiteto argentino, escultor, escritor e ativista pelos Direitos Humanos, Prémio Nobel da Paz em 1980, reinterpreto a via crucis de Cristo em uma série de 15 painéis por ocasião dos 500 anos do “Descobrimiento das Américas” (1492-1992). Enquanto a Europa celebrava a data, naquele continente refletia-se, criticamente, acerca de todo o sofrimento, exploração e injustiças de toda ordem vivenciados pelos povos latino-americanos desde então. O Cristo, de Esquivel, no contexto latino-americano, prefigura o Messias profundamente solidário com os crucificados/as de todos os tempos e lugares. (1)

Os evangelistas dão testemunho de sete expressões ditas por Jesus quando já crucificado e em grande sofrimento. Não deixamos de notar que cada uma dessas palavras ou expressões condensam e revelam quem É Jesus e também sua Missão. A mensagem central de Jesus, sobre o reino de Deus, envolve as dramáticas e sofridas realidades humanas do nosso mundo. E compromete-nos no anúncio das Boas Novas e na denúncia do mal.

1ª Palavra: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem" (Lucas 23,34). Perdão radical, em meio a grande sofrimento. Em sua vida, Jesus manifestou a misericórdia de Deus que tem poder de restaurar vidas, e o Perdão, sem-

pre presente. Por vezes, parecia bastar o perdão para a vida plena brotar. Esta tarefa deve ser também daqueles/as que O seguem; o perdão cura quem perdoa e quem foi perdoado ... por vezes através de um processo ... E também nós somos alvos do perdão. O perdão liberta. Paul Ricoeur diz da finalidade do Perdão de forma que faz sentido:

“[...] esta finalidade tem relação com a memória. O seu projeto não é o de apagar a memória, não é o esquecimento, bem pelo contrário; o seu projeto, que é o de destruir a dívida, é incompatível com o de destruir o esquecimento. O perdão é uma espécie de cura da memória, a conclusão do seu luto; libertada do peso da dívida a memória fica livre para grandes projetos. O perdão dá um futuro à memória.” (2)

Vale lembrar, “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou.” (Gálatas 5,1)

2ª Palavra: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.” (Lucas 23,43). Conosco sempre. Jesus entre dois malfeitores. A presença solidária e compassiva de Jesus parece causar um profundo impacto em um dos homens. “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.”

O homem, crucificado ao seu lado, demonstra temor a Deus, reconhece que está a li em consequência dos seus atos e a inocência de Jesus. Terá reconhecido-o como Messias? Apesar do sofrimento atroz e da vida que se esvai, Jesus oferece uma nova oportunidade de salvação, sem nenhuma palavra de julgamento. Manifesta também ali, no lugar da morte, o grande amor pelo pecador que se arrepende. O perdão é incondicional. “Hoje estarás comigo ...” ...“escatologia realizada”.

3ª Palavra: “Mulher: Eis aí o teu filho [...] Então disse ao discípulo: Eis aí tua mãe...” (João, 19,26-27). Família humana, comunidade transformada, surge dos gestos e vida de Cristo, da sua morte e ressurreição. Os laços de amor superam laços de sangue ou DNA; “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.” (Lc 8,21). Ainda que possamos ver aqui o cuidado filial do primogénito daquela família (subentende-se que Maria é então viúva) e seus irmãos de sangue não estão ali, Jesus partilha a responsabilidade com aquele com quem criou laços de coração, o discípulo amado; aquele que exemplifica, neste Evangelho, o discípulo ou discípula que somos chamados a ser.

Mas o sentido vai além; Jesus propõe a solidariedade entre os que sofrem, entre os injustiçados e derrotados da terra. Ao dizer: “eis aí a tua mãe”, está também a dizer eis aí tua irmã, teu irmão, teu pai, teu filho.

“A solidariedade é um caminho. É uma força que rompe o mal e cria esperança. Jesus na cruz resgata para nós a chance de ressurgirmos do nada. Com a solidariedade a vida ressuscita. Nós cremos no amor de Deus. Cremos na comunhão. Cremos na ressurreição. Esta é a nossa força. Esta é a nossa liberdade, a nossa salvação.” (www.luteranos.com.br)

4ª Palavra: “Elí, Elí, lama sabactani? ‘Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?’” (Mateus 27,46 e Marcos 15,34). Desamparo, solidão. Jesus crucificado mani-





festa solidariedade com os que passam por experiências da mais completa ausência de Deus. Ainda que Deus esteja em tudo, em todos. Mas quando a radicalidade do sofrimento e da injustiça parecem aniquilar todo sopro e luz divina no ser humano, todo pensamento, toda consciência, este vazio é sentido de modo semelhante ao que é descrito no Salmo 22. Os versículos 14-16 exprimem de forma contundente a experiência existencial de aniquilamento. O Salmo, provavelmente dito na íntegra, é a oração de Jesus, o Cristo, por todos os que se encontram no desamparo, no vazio, na experiência de aniquilamento ... no lugar da ausência de Deus:

“Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim. Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apegou ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte. Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspasaram-me as mãos e os pés.”

5ª Palavra: “Tenho sede...” (Jo 19,28). Solidariedade do Crucificado com todos os que têm sede; sede de água, de justiça, sede de amor, de compaixão, sede de tudo que é essencial à vida. ... Sede de Deus ... “Tu, porém, Senhor, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me.” (Sl 22,19)

6ª Palavra: “Está consumado” (Jo 19,30). Reconciliação. Depois de toda a humilhação e zombarias, depois do sofrimento físico da crucificação e o sofrimento espiritual vivenciado como abandono do Pai, Jesus carrega o peso de todo o mal, o peso dos pecados da humanidade. Só então o Senhor diz: “Está consumado!” ou seja, “foi, é e para sem-

pre está consumado”; “dívida paga”, “totalmente pago”, do grego τετελεσται (tetelestai). Jesus Cristo realizou na cruz o que veio realizar no mundo, a reconciliação de Deus com a humanidade. Para que tenhamos “vida, e vida em abundância” (conf. Jo 10,10).

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” (2 Co 5,18-21)

7ª Palavra: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46). Sentido. Jesus permanece firmado na fidelidade do Pai e relembra, com estas palavras, o Salmo 31.

“Jesus, que sempre prolongou as mãos do Pai, agora entrega-se confiadamente nos braços do mesmo Pai. Jesus sempre viveu em profunda sintonia com o Pai; agora Ele dá um salto vital nos braços do Pai.” (Adroaldo Palaoro)

Ao “entregar seu espírito”, Jesus está com Deus Pai novamente. Ou como sempre esteve. Nada há a temer. O Salmo 31 termina com uma afirmação de fé e uma exortação vigorosa (vv. 22 e 24): “Eu disse na minha pressa: estou excluído da tua presença. Não obstante, ouviste a minha súplice voz quando clamei por teu socorro. [...] Sede fortes, e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor.”

Começamos nossa pequena reflexão com Moltmann e são ainda as palavras deste teólogo que proponho para atualizar nossa realidade:

“Paz com Deus significa conflito com o mundo, pois o objetivo do futuro prometido penetra inexoravelmente na carne de cada presente não realizado.” (Jürgen Moltmann)

Nestes tempos de tanta violência, injustiça e distorções do Evangelho, a mensagem fulcral das últimas palavras de Jesus na cruz continuam a nos desafiar. Mais do que isso; nos confrontam com o sentido das nossas vidas em vista do reino, e com a fidelidade e zelo com que a Igreja, Corpo de Cristo, primícias do reino, tem anunciado esta mensagem ao mundo.

Ana Cristina Aço

Referência:

(1) Growler, David B. (2022). Adolfo Pérez Esquivel ilumina a mensagem radical de Jesus na via sacra. Instituto Humanitas Unissinos. Acedido em: 18 de março de 2023, em: <https://www.ihu.unissinos.br/categorias/617069-adolfo-perez-esquivel-ilumina-a-mensagem-radical-de-jesus-na-via-sacra>

(2) Ricoeur, Paul (1997). O justo ou a essência da justiça. Instituto Piaget, Lisboa



COPIC RELANÇA ATIVIDADE

O Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) realizou no passado sábado, 15 abril, nas instalações da Fundação CESDA em Aveiro, a sua Assembleia Geral anual. Foram eleitos os novos órgãos diretivos para o triénio de abril de 2023 a abril de 2026. O Bispo D. Jorge Pina Cabral (Igreja Lusitana) continuará a assumir a presidência da Direção e o Pastor Emanuel Dinis (Igreja Metodista) a presidência da Assembleia Geral.

Os representantes das Igrejas membros do COPIC aprovaram por unanimidade os diversos relatórios e propostas submetidos à Assembleia. Foi evocada a memória de José Ribeiro Telhado, membro da Igreja Presbiteriana e do Conselho Fiscal, falecido em janeiro deste ano e trabalhador dedicado da causa ecuménica.

O novo plano de atividades contempla a continuação da relação com os organismos ecuménicos internacionais, nomeadamente o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e a Conferência das Igrejas Europeias (CEC). O COPIC irá acolher em Lisboa, de 5 a 9 de junho próximo, um Seminário Internacional sobre Descolonização promovido pelo CMI e continuará a desenvolver em Portugal o programa europeu «Comunidades Religiosas mais seguras e fortes» promovido pela CEC e União Europeia no contexto da defesa da liberdade religiosa.

No âmbito de uma parceria a ser estabelecida com a Universidade da Maia, o COPIC vai integrar o projeto AURORA@COVID19-EU, que visa facilitar uma resposta articulada para suporte do luto e do sofrimento na se-

quência da pandemia COVID-19. Será prestada formação nesta área aos agentes pastorais das diversas Igrejas.

A vivência ecuménica juvenil esteve em particular destaque refletindo-se na necessidade da promoção de uma maior relação e cooperação entre os jovens das diversas Igrejas ecuménicas em Portugal. Nesse sentido a Direção irá promover um encontro nacional com os responsáveis dos diversos departamentos e secretariados juvenis.

Para preservação da identidade e memória do movimento ecuménico em Portugal será apresentada a instâncias internacionais um projeto para financiamento do tratamento do arquivo do COPIC. O Conselho integra desde julho de 2021 a rede portuguesa de Arquivos de Instituições Religiosas. Ainda e no âmbito do Programa Eco-Igrejas Portugal, prevê-se o lançamento no decorrer do Tempo da Criação 2023 (1 setembro a 4 outubro), da ferramenta digital «Indicadores de sustentabilidade A Rocha: Eco-Igrejas Portugal» que permitirá uma maior sustentabilidade e compromisso ambiental das diversas Igrejas e suas comunidades e organizações.

Os trabalhos terminaram com a recitação da oração do Pai Nosso e com um renovado compromisso de trabalho pela unidade e reconciliação das Igrejas e dos cristãos em Portugal.



MAIS QUE CONHECER!

Ao ler a porção do evangelho de S. João no capítulo 7, 28-38, projeta-se no meu pensamento esta questão: Como conhecemos Jesus? Ou seja, que importância pode Ele ter na minha vida, influenciando a caminhada de fé e a vida de outros?

Ao longo dos tempos muitos ouviram falar sobre Ele. Sabemos que gerou impacto na história da humanidade. Que revolucionou e tocou vidas. Que estimulou homens e mulheres para O seguirem, alguns sofrendo e morrendo por Ele, outros deixando família, profissão, casa e território, contagiados pelo Seu chamamento, atraídos à sua mensagem transformadora numa nova vida e de esperança. Lemos e ouvimos sobre quem Ele foi. O que Ele fez. O que Ele pregou. Fez a diferença naquilo que era necessário ser feito, contrariando leis impostas e tradições. A Sua Palavra é repleta de um amor único e sublime. Um amor esquecido e não praticado por tantos, mas um amor que ultrapassa barreiras e que é infinito e intemporal, estendido a todos sem exceção.

A Sua mensagem é o eco da cruz, uma cruz que é colocada maioritariamente no centro das nossas Igrejas, que usamos num fio, que penduramos na nossa casa, que está na torre de uma Igreja, que fazemos até esse gesto (o sinal da cruz) – A mensagem da Cruz do Calvário é o símbolo da nossa fé, uma cruz que hoje em muitas igrejas está vazia, simbolizando um Cristo sofrendo, mas que vencendo a morte, é o penhor da

nossa fé. Essa é a cruz de Cristo, nos gloriamos conforme as palavras de São Paulo: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo...” (Gálatas 6,14). Mas afinal o que nos leva verdadeiramente a conhecer Jesus? Um Jesus histórico, do ontem, mas que é do hoje e do amanhã? Aquele que sustenta a nossa fé, que nos faz acreditar muito mais que uma figura histórica para muitos, fundador de uma religião para outros, líder político para alguns, mas que é o Filho de Deus, o Salvador, o Messias, o Ungido, para milhões e milhões de crentes fiéis?

Na leitura deste evangelho descobrimos que os governantes de então sabiam quem Ele era. Sabiam, mas recusavam-se a acreditar. Esta questão leva-nos a entender que o saber implica também na nossa vida a aceitação do acreditar e vivenciar a Sua presença em nós. Não basta só saber. Eu diria mais: é necessário experimentar a Pessoa de Cristo nas nossas vidas. Deixar que Ele flua, estabeleça morada, numa permanência real nos nossos corações. Jesus no templo é direto com as Suas palavras ao confrontá-los: “Vós conheceis-me e sabeis de onde sou” (vers.28). Jesus sabia o que ia nos seus corações. Aqueles homens críticos à Sua pessoa, sabiam quem Ele era e de onde viera. Jesus sublinha que é o enviado do Pai – Ele é D’Ele – está N’Ele – É Deus feito Homem – É o “Verbo Encarnado” como S. João também refere no seu primeiro capítulo: “Aquele Verbo que se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e que vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai” (versículo 14).



João diz que “vimos a Sua glória” - esse olhar ultrapassa muito mais daquilo que vimos, vemos ou contemplamos. Atinge a manifestação da presença real de Deus em nós, ao ponto de sentirmos e acreditarmos, conhecendo-O, numa relação íntima e pessoal. É um Deus que está próximo e não distante. No Antigo Testamento subia-se ao monte na convicção que se estava mais próximo de Deus.

Agora, é Deus que “desce” até nós. Não necessitamos de subir porque Ele já “desceu” até ao nosso encontro. Não necessitamos de fazer promessas, sacrifícios e outros atos para O alcançarmos. Ele já fez tudo. Foi até nós, amando-nos de tal maneira, tornando-se presente, enviando o Seu Filho para que todos tenham a oportunidade e privilégio do O conhecer verdadeiramente, como diz São Paulo na sua carta a Timóteo: “Quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade” (I Timóteo 2,4) Este é o desejo de Deus para todos sem exceção. Conhece-Lo envolve experiências únicas que nos tornam homens e mulheres abençoados, cheios da Sua presença, ao ponto de dizermos: “... e vimos a Sua glória, glória como do unigénito do Pai”!

No evangelho, Jesus pondo-se de pé faz um convite:

“Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água-viva correrão do seu ventre”.

Estas Suas palavras exortam-nos à necessidade de nos saciarmos. Aquele que tem secura na sua alma deve saciar-se com a Sua presença. Mergulhar nesses “rios de água-viva”. Queremos por vezes saciar e inebriar a nossa sede com coisas que não nos saciam, que não nos tiram a sede. Jesus faz

um convite de esperança, à experimentação do Seu Espírito de amor, banhados numa água-viva que jorra para a eternidade e que nos enche da Sua Graça, saciando a nossa alma.

Sim! Necessitamos de O conhecer, vivenciá-Lo e centralizá-Lo nas nossas vidas. Precisamos D’Ele para vencermos as nossas lutas diárias, nos confrontos que a vida nos oferece, caminhando sem desistirmos e desanimarmos. A fé deve ser estimulada e reforçada com a centralização da Pessoa de Jesus Cristo na nossa caminhada diária. Está nas nossas mãos para que isso aconteça.

A leitura de S. João encerra com um convite amoroso de Jesus. Esse convite é igualmente expresso no último capítulo da Bíblia, terminando num hino de esperança para todo aquele que tem secura na sua fé, sede espiritual para que possa beber dessa água-viva:

“E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida”. (Apocalipse 22,17)

Caro(a) Leitor(a), se ainda não deste este passo decisivo na tua vida:

“Vem! Vem hoje a Jesus! Amém!”

Sérgio Paulo Cabaço, Presbítero



SÍNODO DA IGREJA DE INGLATERRA APROVA BÊNÇÃO DE UNIÕES DE PESSOAS DO MESMO SEXO

A Igreja de Inglaterra, reunida no seu Sínodo Geral no passado mês de fevereiro, analisou e debateu uma das mais exigentes e difíceis matérias; a possibilidade de conferir uma bênção à união entre casais do mesmo sexo. Este debate ao mais alto nível Teológico, proporcionou também a possibilidade de confirmar a doutrina do Matrimónio. Independentemente dos resultados que se verificariam, foi reforçado que a Igreja de Inglaterra não aceita alterar a sua definição e entendimento sobre o matrimónio, que continua a ser uma união entre um homem e uma mulher, de acordo com a doutrina da Sagrada Escritura.

A proposta debatida e que não implicou uma alteração dos cânones da Igreja, foi aprovada pelo Sínodo, com maioria nas suas três Câmaras: a de bispos, clero e leigos. Esta proposta foi apresentada ao Sínodo pelo colégio dos bispos, na sequência de um processo de debate aos vários níveis da Igreja, que demorou seis anos e que teve por base um completo documento intitulado «Viver em amor e fé».

Foram muito significativos os contributos equilibrados e de acolhimento, feitos pelo Arcebispo de Cantuária Justin Welby, que numa das suas comunicações ao Sínodo afirmou : “podemos estar em desacordo de forma apaixonada, mas no entanto é claro que necessitamos todos uns dos outros, para que o

mundo chegue ao conhecimento que somos amados por Deus em Cristo.” Na mesma linha o Arcebispo de York Stephen Cottrell, referiu : «todos somos parte do Corpo de Cristo e todos temos lugar na Igreja. Assumir o desacordo não tem que levar à divisão. A divisão não tem que levar ao conflito. A nossa identidade principal é a identidade batismal que nos une enquanto Corpo de Cristo».

Durante o debate, os participantes levantaram a questão sensível da posição teológica acerca destes relacionamentos. Alguns oradores afirmaram julgar que algumas destas posições se estavam a afastar demasiado do ensino da Igreja e outros que ainda se está longe de tudo o que é necessário fazer para receber as pessoas LGBT+. Um dos membros do Sínodo afirmou: “Muito certamente, Deus deseja ardentemente abençoar o amor. Mas o que dizer da sexualidade? Muito francamente, não tem nada a ver convosco! Nenhum de vós sabe o que se passa ou não se passa no quarto de ninguém, como ninguém sabe o que se passa no meu. Deus não é obcecado por sexo. Deus é obcecado pelo Amor.”

Na sessão sinodal de julho próximo, espera-se que os bispos providenciem uma orientação detalhada sobre o significado das orações próprias para esta bênção e como usá-las.



TESTEMUNHO CONJUNTO APÓS A CONFERÊNCIA DE LAMBETH

O Sr. Arcebispo de Cantuária designou a 15ª Conferência de Lambeth para ser uma jornada em três fases: a Fase 1 - Ouvir em conjunto, foi uma série de encontros online para os bispos e as esposas. A Fase 2 - Caminhando em conjunto, foi o evento presencial realizado em Cantuária no Verão de 2022. E agora a Fase três – Testemunhando em conjunto, procura aplicar na vida e na Missão das Igrejas Anglicanas as iniciativas e os «Chamados/Calls» refletidos pelos bispos reunidos em Cantuária.

Com o propósito de apoiar este novo processo foi constituído um grupo coordenador, do qual faz parte o bispo da Igreja Lusitana, e que terá como prioridades apoiar estudos bíblicos on-line entre as diferentes Províncias da Comunhão Anglicana, facilitar respostas aos «Lambeth Calls» e capacitar e fortalecer os bispos, especialmente os novos bispos, na Missão.

O grupo coordenador, presidido pelo Arcebispo Julio Murray (do Panamá), esteve já reunido de 28 fevereiro a 2 de março de 2023 no escritório da Comunhão An-

glicana em Londres. No decorrer deste encontro foram discutidos planos para esta Fase 3, foi revisto o trabalho do grupo de redação que procurou integrar a reação dos bispos em Lambeth aos textos apresentados, os «Chamados / Calls» que abrangem dez áreas de Missão da Igreja. Estes «Chamados/Calls» de Lambeth serão partilhados pela Comunhão Anglicana no próximo Pentecostes.

No decorrer do encontro o bispo lusitano expressou a sua satisfação pelo contributo que a Igreja Lusitana está a dar à Comunhão Anglicana particularmente numa fase sensível e de grande exigência devido às diferenças entre as Igrejas nos aspetos ligados à sexualidade humana. Referiu também a riqueza dos «Chamados/Calls» que nas suas diferentes e complementares áreas irão nortear a Missão Anglicana nesta nova década que a todos se nos oferece. O propósito e lema Anglicano também adotado pela Igreja Lusitana é o da «Igreja de Deus para o Mundo de Deus».



DA CURA DO CEGO À UNÇÃO DOS ENFERMOS

«Enquanto estiver neste mundo, sou a luz do mundo.» Tendo dito isto, cuspiu no chão, fez com a saliva um pouco de lodo e chegou-o aos olhos do cego. Depois disse-lhe: «Agora vai lavar-te à piscina de Silóe. O homem foi lavar-se e ficou a ver» (S. João 9, 5-7).

A Igreja Lusitana, celebrou no IV Domingo da Quaresma, e conforme indicado no seu calendário litúrgico, o dia do doente. O Evangelho proclamado (João 9,1-25) apresenta-nos a cura do cego de nascença. O modo como Jesus opera este milagre, cuspiendo, fazendo lodo e chegando-o aos olhos

do cego, remete-nos naturalmente para a origem e sentido dos sacramentos e ritos sacramentais que a Igreja realiza para bem do povo de Deus. No domingo do doente, o gesto sacramental da unção dos doentes com o óleo abençoado, está, pois, na continuidade do gesto de cura que Jesus realizou no homem cego de nascença. Em ambas as situações, quer o lodo usado, quer o óleo derramado, são elementos da natureza que veiculam a graça de Deus. Também e em ambos os momentos, é Cristo que realiza a cura, dado que, na unção o ministro tão só unge em nome de Cristo e é na ação do Espírito Santo que a unção promove a cura, seja ela de natureza física, mental, emocional ou espiritual naquele que a acolhe.

Qualquer sacramento (batismo e eucaristia) e rito sacramental (o caso da unção dos enfermos), tem, pois, a sua natureza e sustento na pessoa de Jesus Cristo, que é presença e luz de Deus no mundo, como o homem cego curado virá a

reconhecer afirmando: «Eu creio que tu és o Filho do Homem». Jesus é aquele que pelo seu agir, pelo seu falar, pelo seu toque e pela sua vida e morte manifesta plenamente o amor e a graça de Deus para com a humanidade. Ele cura o cego de nascença, perdoa a mulher adúltera, dá de comer à multidão com fome, ressuscita Lázaro, inaugura e anuncia o Reino de Deus e assume por amor a sua paixão e morte na cruz. Deste modo, Deus Filho realiza e manifesta as obras de Deus Pai. Jesus é presença efetiva e sinal real de Deus no mundo e o seu agir está ao serviço da vida e das pessoas com as suas necessidades concretas.

No passado como no presente, ontem como hoje, Jesus continua operante através da Sua Igreja, a quem cabe continuar a Missão de Amor por Ele iniciada. A Igreja na ação do Espírito Santo realiza esta Missão de cuidado, de amparo e de fortalecimento também através da prestação dos sacramentos e ritos sacramentais. Assim é dominicalmente, na celebração da Eucaristia, verdadeiro alimento espiritual e real para o caminhar semanal do povo de Deus.

Como também o é no acolher da bênção da saúde e da unção que providenciam a graça que necessitamos para o viver do sofrimento e da limitação que a doença física, psíquica e espiritual sempre nos provoca. Neste sentido a Igreja é sinal (sacramento) de Cristo e os sacramentos que dispensa são as mãos e a palavra de Cristo, que agora nos tocam e a nós se dirigem, realizando verdadeiramente o que significam.

«A Igreja na ação do Espírito Santo realiza esta Missão de cuidado, de amparo e de fortalecimento também através da prestação dos sacramentos e ritos sacramentais».

O Evangelho apresenta-nos um homem cego de nascença, um excluído social e religioso dada a sua condição de invisível. Alguém que pedia esmola à beira do caminho considerada pecadora pela religião de então dada a sua enfermidade. Estamos perante uma pessoa que na sua profunda necessidade e exclusão se abre naturalmente ao toque de Cristo na sua vida. A sua pobreza reconhece a riqueza da graça e do amor que Cristo lhe vai providenciar. A sua necessidade predispõe-no a acolher o milagre da cura que lhe concede a visão. A sua fé, ou seja, a sua confiança na pessoa de Cristo nasce do assumir da sua necessidade bem humana. Esta deve ser também a condição primeira do homem e da mulher que se abeiram do altar do Senhor para acolher a Sua graça no sacramento.

O sacramento só pode ser vivido verdadeiramente por aqueles que aceitam ser pobres, como o cego junto do caminho, ou por aqueles e aquelas que assumem a sua condição de simples vasos de barro, que na sua fragilidade, necessitam de ser cheios da graça divina. Assumir a nossa necessidade provocada pela enfermidade é já em si uma abertura e um primeiro passo para acolher o «toque redentor» de Cristo na nossa vida. É a fé no seu estado mais puro e sentido, que nos predispõe já para o acolher e frutificar da realidade da graça sacramental na vida.

«Assumir a nossa necessidade provocada pela enfermidade é já em si uma abertura e um primeiro passo para acolher o «toque redentor» de Cristo na nossa vida».

Ao contrário do que habitualmente se pensa, o rito sacramental da unção dos enfermos, não se refere só à extrema unção e não marca necessariamente a aproximação imediata da morte. Destina-se sim aos que estão marcados na sua vida pelo sofrimento da doença, sejam novos ou idosos, bem como àqueles e aquelas que pela sua idade avançada vivem as suas profundas limitações. A doença revela-se de diversas maneiras e em diferentes fases da vida. Faz parte, pois, da própria condição humana. Por sua vez o evoluir da idade e da velhice apresenta condicionantes de diversa ordem que envolvem a pessoa na sua totalidade. Saber colocar todas estas realidades muitas vezes sofridas perante Deus, deve constituir algo de natural no caminhar de vida e de fé que se oferece a cada um.

Administrar a unção aos doentes no contexto da comunidade reunida na eucaristia dominical, comporta também em si, a riqueza de envolver em oração toda a comunidade neste ato, contribuindo ainda para uma nova e necessária abordagem do seu sentido e significado. Mais do que atos individuais, os sacramentos vivem-se e compreendem-se no ser da Igreja enquanto Corpo de Cristo.

Tendo sido tocado por Cristo e tendo-se lavado na piscina de Siloé, o homem cego, curado da sua enfermidade, torna-se um verdadeiro enviado. O seu afirmar de fé em Jesus Cristo é gradual: Passa por dizer «não sei» (Jo 9,12); «é um profeta» (Jo 9,17); «vem de Deus» (Jo 9,33) até ao «eu creio, Senhor que tu és o Filho do Homem» (Jo 9,38). Tornou-se reconhecido e assumiu-se corajosamente como enviado de Jesus. Verdadeiramente não recebemos Cristo para o guardar, mas para o dar ao mundo. O cego curado tornou-se ele mesmo um sinal, ou seja, sacramento, de Cristo para os outros.

Também, quando acolhemos os sacramentos e a graça de Deus na nossa vida, Deus envia-nos para os outros e para o mundo. Mesmo na debilidade e doença, podemos e devemos sempre ser sinal de Deus para os outros.

Assim Deus nos guie e abençoe. Amém.

+ Jorge Pina Cabral



ARLINDO, IRMÃO EM JESUS, DESCANSA EM PAZ

Aquela manhã de quinta-feira, 19 de janeiro passado, acordou com a notícia: morreu o Pe. Arlindo. Sussurrada, ensonada, agreste, precisou de algum tempo para se mostrar realidade. É sempre assim entre os que vivem uma amizade longa e profunda, acompanhando-se de longe. Os momentos de adequação ao noticiado avolumam-se num turbilhão de memórias e imagens e faz desabrochar a saudade do tempo ido.

Conheci o Padre Arlindo nos primeiros anos da década de 70 do século passado nos encontros com o Rev. Guedes Coelho, Vigário Geral e Pároco da Paróquia de S. João Evangelista, Torne. Esse foi um tempo de verdadeira gestação do espírito ecumênico que alimentou a estreita e longa relação que veio a viver-se na oração mensal, anos a fio, entre aquela Paróquia Lusitana e a Comunidade Católica Romana da Serra do Pilar. Também, daí decorreu um relacionamento fraterno baseado no respeito mútuo entre dois presbíteros – o da Igreja Católica Romana, ele, e o da Igreja Lusitana (Anglicana), eu – que fez crescer uma amizade que tanto nos aproximava no exercício do nosso ministério como nas coisas que, como cidadãos do mundo, discutíamos sempre na procura da verdade e da justiça, relacionando as decorrências da fé com as circunstâncias da vida. Nesse tempo os almoços que, com alguma frequência partilhávamos, eram momentos de alegria para ambos e de discussão aberta e leal sobre a razão das “diferenças” eclesiais em que nos víamos enredados.

Personalidade assertiva trouxe à Comunidade da Serra (como era conhecida) uma vivência responsável, alegre e consequente da fé. Descobriu – ou levou muitos a descobrir

– a essência da visão cristã na sua vida, relevando-lhes o sentido da sua existência na esteira de Jesus Cristo.

Com uma enorme sensibilidade litúrgica alterou o “cenário” litúrgico da Igreja realçando a postura dos elementos centrais da festa da fé, a celebração eucarística. O altar no centro da comunidade reunida em círculo – captando a atenção de cada um(a) ligado(a) aos outros, ao mesmo nível, sem discriminação – dessa forma expressando e levando a apreender a centralidade do Jesus eucarístico para a vida diária. No modo como posicionou o local da proclamação da Palavra, tanto a de Deus como a dos homens. E tudo isto embalado com uma ambiência musical à procura da beleza espiritual que purifica interiormente os fiéis e os eleva. Numa palavra, a riqueza da liturgia ao serviço da fé esclarecida. Lembro-me bem dum funeral a que assisti. Como foi bonito e esclarecedor o momento da aspersão da água sobre o corpo morto (não com hissopo mas com a sua mão em concha) relacionando-o com o derrame da água no Batismo. Este, o da entrada na vida em Jesus, assumida na nossa viagem existencial, no funeral, o da entrada na comunhão do Pai para a eternidade. A apresentação da liturgia na fé com sentido para a vida de hoje e para o futuro.

Além disso, usava a sua capacidade pedagógica ao serviço da função de formador do povo de Deus. Simples e direto elaborava e distribuía no início da celebração dominical uma folha com as respetivas leituras bíblicas e a homilia. No fim da celebração, também distribuía uma publicação com informações sobre acontecimentos públicos que comentava proporcionando aos membros da Comunidade uma fonte

de reflexão e de formação na fé ligada à vida do dia-a-dia. Num testemunho de 1996 dum membro da Comunidade lê-se: “Para além de uma liturgia digna, sóbria e regularmente renovada, a grande força congregadora da Comunidade tem sido sobretudo a riqueza das homilias. Oportunas, profundas e claras, dirigidas a homens concretos, cidadãos deste Mundo, resultam do facto de o Presbítero estar perfeitamente radicado na comunidade humana de que faz parte.” (7 Margens, 25jan2023).

Além daqueles traços da sua ação pastoral, o Pe. Arlindo foi um inovador. Confrontado com a necessidade de se ausentar para fazer o doutoramento em Teologia, na Universidade de Salamanca, apresentou ao Bispo do Porto de então uma proposta dum modelo de gestão da Comunidade da Serra do Pilar assente numa estrutura coletiva formada por leigos para gerir a Comunidade na sua ausência. O Bispo aceitou e procedeu à instituição, em celebração pública, do Conselho da Comunidade da Serra do Pilar que, na ausência do Capelão, deu continuidade à animação da Comunidade contemplando toda a sua atividade administrativa, assistencial e pastoral. Um modelo a ser refletido. Ou seja, o Pe. Arlindo na sua missão de animador e pastor ao serviço da Comunidade da Serra do Pilar apelou aos fiéis para a prática da sua condição de batizados. Concedeu-lhes responsabilidade e, dessa forma, transformou os meros “consumidores de sacramentos” em cristãos empenhados, testemunhas ativas da sua fé.

Devotou-se apaixonadamente e por isso lutou ao lado dos que desde a primeira hora aceitaram o desafio. Não foi fácil ultrapassar poderes e modos de estar instalados. Mas, a sua fé, a convicção de servir a Cristo nas pessoas ao seu cuidado pastoral, a sua pertinácia e muita paciência (resiliência, como agora se diz) conseguiram ultrapassar os muitos e diversos obstáculos que lhe foram colocados pelos que queriam manter o status quo dum modo de ser igreja. No nosso relacionamento crescemos no entendimento do ecumenismo como um existencialismo cristão (como lhe chamou D. Januário Torgal Ferreira), em procura humilde da verdade, na convivência e na diversidade do Espírito que em todos habita. Mesmo quando representamos as nossas Igrejas na Comissão Ecuménica do Porto (na altura ainda em ‘construção’).

Irmanados na profunda consideração que tínhamos pelo Cónego Dr. Narciso Rodrigues, figura marcante da formação de gerações de padres na Diocese do Porto, convivemos ao longo do tempo numa cumplicidade de pensamento e ação que tinha a ver com a nossa condição de cristão, muito mais do que com o rigor da disciplina dos corpos eclesiais a que pertencíamos. Com coragem, paciência construtiva e sempre centrados no essencial da mensagem de Jesus Cristo.

Arlindo, irmão em Jesus, descansa em paz, na ambiência amorosa do teu (nosso) Pai.

+ Fernando
Bispo Emérito da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana)

FRAY ALBERTO

ARQUITECTO • (1575-1635)



JOSÉ LUIS GARCÍA MARTÍNEZ • JOSÉ MIGUEL MUÑOZ JIMÉNEZ



Castilla-La Mancha

Foi com muita alegria e com um certo sentido de orgulho que recebemos uma cópia do volume cuja capa acima reproduzimos. Este livro, editado pela Consejería de Educación, Cultura y Deportes de Castilla-La Mancha (Espanha), é o fruto de uma investigação, levantamento e classificação de património levada a cabo por dois especialistas e investigadores na área da Arquitetura: José Luis García e José Miguel Muñoz Jiménez, e que dá a conhecer a vida e obra do grande e importante Arquitecto Alberto de la Madre de Dios, que ficaria para a história com o nome de Fray Alberto (Cantabria 1575- Guadalajara 1635).

Fray Alberto não é nem mais nem menos do que o arquiteto que desenhou e coordenou a construção do Convento dos Remédios em Lisboa que virá a ser mais tarde a nossa Catedral de S. Paulo em Lisboa. Estes dois especialistas procuraram fazer uma investigação profunda do percurso da vida e obra de Fray Alberto através dos seus “rascunhos”, desenhos e projetos, que tendo trabalhado em Espanha, Portugal e na América Latina, deixou uma marca muito importante de estilo não apenas na qualidade dos seus projetos, mas que também influenciou a identidade e a estética dos Carmelitas Descalços, Ordem Religiosa a que pertenceu.

Em Portugal para além de Lisboa e Cascais, esteve ligado a obras em Coimbra, Évora, Figueiró dos Vinhos, Aveiro e Porto. O que mais nos emociona é poder ler nesta obra que Fray Alberto durante a sua estadia em Lisboa, geriu pessoalmente a construção e todos os trabalhos da nossa Catedral de S. Paulo, lançando a sua primeira pedra em 27 de setembro de 1606. Fica desta forma em livro e para memória histórica a referência ao ex-Convento dos Marianos agora a nossa Catedral de S. Paulo que tanto amamos e é para nós da Igreja Lusitana, lugar de grande significado espiritual e não apenas para nós, mas também para todos os que a visitando, desfrutaram do seu silêncio, beleza e imponência arquitetónica e cultural.

Aos autores e à Consejería de Castilla-la-Mancha, aqui deixamos o nosso agradecimento pelo trabalho realizado e pelo envio da obra.

VERÃO 2023

PREPARA-TE

WELCOME
PARADISE



PARA JOVENS DOS 18 AOS 30 ANOS

Secretariado da Juventude da Igreja Lusitana (SJIL) organiza o Grande Verão 2023!

26 a 31 julho | Festival "Welcome to Paradise"- Portimão (acampamento em espaços de acolhimento)

01 a 06 agosto | Jornadas Mundiais da Juventude - Lisboa (estadia na Catedral de S. Paulo - Igreja Lusitana)

Informações : Gabrielle Bitencourt (Gabi) - 938 247 610 via WhatsApp

IGREJA LUSITANA

CAMPO DE FÉRIAS

CRIANÇAS E JOVENS
6 AOS 17 ANOS

23 A 30 JULHO 2023
ACM - FOZ DE AROUCE, LOUSÃ

INSCREVE-TE JÁ!

cf.igreja-lusitana.org

TEL: 213759019 | TELM: 963037023 | EMAIL: CAMPODEFERIAS@IGREJA-LUSITANA.ORG
ENTIDADE ORGANIZADORA DE CAMPO DE FÉRIAS - IPDJ REGISTO N.º 17/2011 (ORN DE 04/07/2011)